

A PROVINCIA.

ASSIGNATURA :

Anno 75000
Semestre 35500
Trimestre 25000

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

PUBLICA SE

Aos Sabbados.

Aununcios a 40 réis por linha.
Para os assignantes 20 rs.
Folha avulsa 160 reis.

Anno I.

Desterro. — Sabbado 8 de Abril de 1871.

N. 26

INTERIOR.

Correspondencia para a Provincia.

Corte 10 de Março de 1871.

Realizando o compromisso, que tomei, de ser o correspondente da «Provincia» enceto hoje minha tarefa; porem, o faco sob o peso de uma bem triste e dolorosa impressão.

Acredite-me que se não fôra o compromisso, que tomei de neste mez, principiar a dar-lhe noticias d'esta Côte, no estado de aniquilamento em que me acho, teria desistido de escrever-lhe, neste momento.

E' que a noticia do infasto e prematuro passamento de nossa desventurada Princeza, a Serenissima Sra. D. Leopoldina, Duqueza de Saxe, que teve lugar em Viena d'Austria, no dia 7 do passado, é um acontecimento de tanta magnitude e importancia, que não só nos cauza incessante dôr, como é tambem uma calamidade publica, com que a Providencia acaba de ferir-nos.

Infeliz! No verdor dos annos, contando a penas — vinte e quatro —; quando a vida, sorria-se-lhe, cheia de venturas e prazeres, que frua apar do desditoso consorte e dos quatro innocentes filhinhos, longe da Patria e dos seus, desapidada Parca, cortar-lhe o fio da existencia; deixando a Familia Imperial e o Paiz, immersos na mais pungente e afflictiva dôr.

« Pallida mors: æquo pede pulsat,

Pauperum tabernas, regumque turres. »

Nesse transe de angustia e dor, que enluta seus Augustos Progenitores, e a Nação, possa a recordação das virtudes da tão desditosa, quão Excelsa finada, minorar a dor que os afflige; trazendo-lhes a — resignação — pela certeza de que sua alma pura subio á celestial mansão, onde descansão os justos.

Entretanto, este triste acontecimento, alem do abalo que causa no Paiz, vem, pelo menos, apressar um outro, que não pode deixar de consternar-nos. O estado de saude de S. S. Magestades não era bom, maxime o da Imperatriz, á quem ha algum tempo, era indicada uma viagem á Europa, como lenitivo á seus soffrimentos, mas isso que elles não estavam dispostos a fazer tão cedo, effectivamente terá lugar em Maio, para cujo fim espera-se a abertura das Camaras; devendo por isso regressar S. A. a Princeza Imperial, até Abril.

Quanto a finada, consta que ja vem em viagem, outros porem dizem, que a Corveta *Nichteroy* sahirá para esse fim, com outros navios. Officialmente, a este respeito, nada consta até agora.

S. S. M. M. seguirão na tarde do dia 8 para Petropolis; donde regressarão no dia 18.

Dirante sua estada nesta Côte, não cessarão as demonstrações de sentimento de pessoas que forão á S. Christovão para esse fim.

Os navios de guerra, nacionaes e estrangeiros com as vergas crusadas, e bandeiras a meio pau derão tiros de 15 em 15 minutos; procedendo do mesmo modo as fortalezas. A camara dos Senadores e Deputados, as legações, consulados, Arsenaes, e mais edificios e repartições publicas, conservão-se fechados, com bandeira a meio pau. Quasi todas as cazas de negocio tem as portas cerradas e algumas com crepe nas taboletas. O funcionalismo, quasi todo, tem tomado luto, bem como mandado celebrar missas por alma da finada; procedendo do mesmo modo muitas corporações e Sociedades particulares. Emfim, a tristeza de todos os semblantes, o luto, a dobra dos sinos de todas as igrejas, traem a cada passo a lembrança da perda, que soffreu a Nação; da dor, que á todos acompanha.

Entretanto, afastemos-nos, se é possível desse lugubre acontecimento, e vejamos o mais que tem havido por aqui, que seja digno de menção aos leitores de seu conceituado *Jornal*. Começarei recordando-lhe um facto da fabula.

— Como bem sabe, nos dá ella, noticia de duas *Esphinges*; uma de Euripide e outra de Pausanias. E' desta que vou tratar, que, collocando-se no monte — Phicis — apoderouse da estrada publica, e propor do *enigmas* aos que passavão, devorava os que não sabião decifral-os.

Lembrar-se-ha tambem, que, os Thebanos horrorisados, prometterão dar o poder supremo da nação, aquem d'ella os libertasse; e que, OÉlipo, apresentando-se-lhe decifrou o enigma, que lhe fora proposto e a *Esphinge* vencida desaparecera, conforme a predição do Oraculo.

Pois bem: Semelhantemente aos Thebanos, tambem nós temos aqui uma *Esphinge*; não habitando o monte Phicis, porem, *estabellcida* na rua do Ouvidor, que, na impossibilidade de devorar-nos, espoja se de prazer por desmoralisar o paiz; não apresentando *enigmas*; mas escrevendo aquillo, que só um cerebro em delirio pode conceber. E' assim, que essa *Esphinge*, que chrisinou-se com o appellido de — Reforma — no insaciavel costume de tudo deturpar e abocanhar, a nada respeita, aponto de atacar aquillo mesmo que é o *casus belli* de sua iracunda facundia. E' assim que ella, em vez de apreciar devidamente, a prudencia e moderação, com que se houve na organização do actual Gabinete, o Sr. Visconde do Rio-branco, tem achado, nisso mesmo, motivo bastante, para dar expansão á natureza de que é formada.

Pois que? A Reforma só conhece homens *probos, honestos, illustrados, intelligentes, benemeritos e apazes*, emfim, de servir o paiz, nos que a alimentação? Desde quando, esse terrível costume de *baralhar-se* os homens com as couzas; os principios com o insulto e a diffamação? E' por tal meio que, pretende, a Reforma, fazer proseliticos, e plantar suas ideias? Pois n'esse continuo *chingamento* á tudo e á todos, a Reforma — não encontra

um freio, nem na propria dignidade, que lhe diga — basta!

E com tal systema o que espera a Reforma quando, *um dia* conseguir o que tanto a encommoda?

Ah! Srs. da Reforma — mudai de systema. Discuti mas não insulteis; provaí a excellencia de vossas opiniões; occupai-vos, somente, com os principios. Um notavel escriptor disse: « Os principios são tudo, os homens pouco. » Arvorai esse estandarte, tomai por divisa essas palavras, e sereis benemeritos; ao contrario, no fim de vossa missão, tereis a vossos pes, milhares de reputações, e com o coração dilacerado pelo remorso, que é o correctivo das almas pequeninas, andareis corridos, ouvindo, á cada passo vosso, bradar-vos — diffamador.

Entretanto, cumpre-me declarar-lhe que nenhuma má vontade me anima contra a gente da Reforma; encommoda-me sim, esse continuo destillar de insultos e improprios, lançados contra uma porção de homens tão dignos, como os demais, do respeito e consideração publica; encommoda-me esse systema de discutir os *homens* em vez dos principios; encommoda-me ver que, quando de tal systema nenhuma vantagem colhemos, damos-nos ainda em triste espectaculo perante o estrangeiro; encommoda-nos emfim ver a diffamação em bandeiras de homens, que, certamente não terião a virtude de Louth, se o Anjo com a espada de fogo, viesse buscar os justos para salvar-os da destruição da cidade.

Volvendo porem ao meu caminho de que, insensivelmente me hia afastando; tenho a annunciar-lhe a organização do novo Gabinete que é a seguinte:

Presidente do conselho e ministro da guerra — Senador Visconde do Rio-branco.

Ministro da justiça — Senador João Evangelista de Negreiros Sayão Lobato.

Ministro da Marinha — Deputado Manoel Antonio Duarte de Azevedo.

Ministro do Imperio — Deputado João Alfredo Corrêa de Oliveira.

Ministro das Obras publicas — Deputado Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Ministro de Estrangeiros — Deputado Manoel Francisco Corrêa.

Na pasta de Fazenda fica interinamente o Sr. Visconde do Rio-branco. Como vê, pois, falta o ministro desta pasta; porem, eu, tenho rasões para crer, que n'essa entrará o benemerito Sr. Barão de Cotegipe. Compreende-se a importancia do sacrificio que faz.

S. Ex., e é por isso mesmo que S. Ex., chefe prestimoso de seu partido, não ha de negar-se quando elle o chama á serviço.

O ministerio, pois, de 7 de Março, composto de cavalleiros como os que ahí ficão declarados, pode muito fazer em beneficio do Paiz, que em cada um de seus membros vê serviços, que os recommendão a consideração publica. Resta pois, que elles encontrem tambem no Paiz e nas Camaras, o apoio de que tanto precisão, para levar ao cabo as refor-

mas, que a Nação exige. Nesta occasião, não deve esquecer ao partido conservador, que o apoio dado ao actual gabinete, importará o *desmantelamento* do ponto, por onde a liberrima phalange pretende escallar o poder.

Quanto ao ministerio, deve ter muito em lembrança o ministerio do honrado e benemerito Sr. Visconde de S. Vicente. Approveitavel leccão encontra nelle que deve servir-lhe de norma.

Convença-se o Governo, que ainda fazendo tudo, *nunca* conseguirá agradar aos liberaes, por quanto a *bandeira* está conhecida — destruir para reinar — e os *meios*, injuriar para desgostar. Recorde-se o Gabinete, que, na phrase dessa gente, o Sr. Visconde de Itaborahy, foi — *reactor*; o Sr. Visconde de S. Vicente — *corruptor*!! Desengane-se, o Governo, que *honestidade, honradez, sciencia, grandeza d'alma, capacidade, intelligencia, merecimento*, e tudo bom, quante a antiga e moderna musa tem cantado, só se encontra na liberrima phalange; é um *privilegio* exclusivo dos Srs. Zacarias, Nabuco, Saraiva, Franco, Octaviano, Nunes Gonçalves, Sinimbu, Silveira Lobo, Silveira Martins, e redacção da Reforma.

São estes os felizes mortaes que hão-de salvar o Paiz; são elles sim; que como Moyses, tem de fazer cahir o maná do céu. Consequentemente, o ministerio siga seu caminho faça o bem que poder ao estado, sem se importar com o que tem de dizer e vai dizendo a *Reforma*. Neste mundo, cada um hade por força cumprir a sina com que veio a elle. A *Reforma* cumprê seu fadario.

— A policia, por seu delegado o Dr. Miguel José Tavares tem se occupado nestes ultimos dias de uma importantissima questão, de ha muito reclamada pelo pudor das familias e moralidade publica.

Refiro-me á *industria* á que se entregara grande parte de mulheres perdidas, como alguns homens, que, vendo na prostituição, um *meio* de fazer fortuna, compravão desventuradas creaturas, que erão forçadas a prostituirem-se, e alem disso obrigadas a uma diaria de 10 a 20\$ que as dez horas da noite entregavão aos Srs!

D'ahi originavão-se essa serie de escandalos e torpezas, a que, visinhos e transeantes, erão obrigados a testemunhar, e que por muitas vezes foi objecto de reclamação na imprensa. O nobre 2.º delegado, á quem me refiro, achando-se com a vara municipal, da qual é supplente, entendeu crear um paradeiro á tanta desmoralisação, e desde então, os possuidores de escravas, que se entregão á esse genero de vida, tem sido intimados á apresentarem-se n'aquelle juizo com ellas, onde distinctos advogados, nomeados curadores *in litem*, requerem o que entendem á bem das escravas, que vão para o deposito publico.

Posso affirmar-lhe, que mais de — quatrocentas, ali tem comparecido, e destas, um terço pelo menos, estão na posse de sua liberdade; rogando a Deus, sem duvida que prolongue os dias de vida do Dr. e, eu, que elle seja conservado no lugar para concluir esse grande beneficio á humanidade. Era um escandalo essas miserias, que uma capital como esta, exhibia diariamente ás vistas de todas. Muitas portuguezas, senhoras das infelizes victimas, tem recorrido ao miqistro portuguez conselheiro Mathias de Carvalho, e se é certo o que me consta, elle tem declarado não intervir, e de facto, até agora, ainda não o fez, apesar de dizerem ellas que soffrem um esbulho em sua propriedade.

— Já ia esquecendo-me dizer-lhe que o senador Silveira da Motta, ainda continua a exhibir no palco da Phenix as suas degenerações — No domingo esteve em scena, mas não foi bem succedido, apesar do tempo ser favoravel; teve vazante.

Afirmão-me que elle pretende, á continuar assim, mudar-se para o *Pedro 2.º*.

— Falleceu o bacharel Alonso Limpo de Abreu, filho do senador visconde de Abaeté.

— Chamo a attenção de seus leitores para o manifesto, que no *Jornal do Commercio* do dia 9 do corrente, apresentou o honrado Sr. visconde de S. Vicente, dando as rasões da retirada do gabinete de 29 de Setembro do qual foi organisador.

— Entrou hontem o paquete *Coquinho*, que foi portador das seguintes noticias da França que extraio do supplemento do *Jornal do Commercio*.

A correspondencia de Lisboa, escripta a 19 do passado diz: «D'entre 753 membros de que deve compor-se a assembléa legislativa franceza, *immensa* maioria é monarchista. D'esta vez não houve candidaturas officiaes, circulares aos prefeitos, pressão administrativa. Por outro lado, ninguem prova, que nos departamentos occupados pelos prussianos, estes se ingerissem, de qualquer modo, na livre escolha dos deputados».

Thiers foi eleito por vinte departamentos.

A 1.ª reunião da assembléa, teve lugar a 12 de Fevereiro, no salão do theatro de Bordéus, reunindo-se perto de 300 membros. Occupou a cadeira da presidencia o Sr. Benoist de Azy.

A 13, o numero de deputados presentes subio a 450. Na tribuna destinada ao corpo diplomatico notava-se os ministros d'Austria, Inglaterra e Italia.

Foi lida a seguinte carta dirigida ao presidente: «Sr. presidente: — Como ultima homenagem á republica, vim a Bordéus, onde se reúne a assembléa dos representantes do paiz. Renuncio, porém, ao mandato de deputado, com que me honrarão varios departamentos — *Garibaldi*».

— N'esse mesmo dia, o governo da defeza nacional, pelo orgão do Sr. Julio Favre deu sua demissão nas mãos do presidente da assembléa.

— Garibaldi deixara Bordéus e seguira para sua — Caprera.

Na sessão de 16 a assembléa elegeu presidente por 518 votos em 538 ao Sr. Grevy.

— Foi nomeado chefe do poder executivo o Sr. Thiers. São seus collegas os Srs. duques: Decazes, Desfaure e Barthelemy Saint Hilaire; o 1.º na pasta de estrangeiros, o 2.º na do interior e o 3.º na da instrucção. — Chegarão a Bordéus o principe de Joinville e general Changarnier. A questão da validade da eleição do principe, será tratada na assembléa ulteriormente.

— Os ministros dos Estados-Unidos, Suissa e outros diplomatas, que estavam em Pariz, chegarão a Bordéus.

— O armisticio que devia findar a 15 de Fevereiro, foi prorogado por mais uma semana, e será por mais se for preciso.

— Calcula-se em um milhão de libras sterlingas o producto dos auxilios de toda especie, fornecidos pela Inglaterra á França, na presente campanha.

— Garibaldi deu sua demissão do posto de general, que tinha na republica.

— Desmente-se o boato de haver Ricciotti Garibaldi toma-lo uma bandeira aos allemães, unico tropheu desse genero na presente guerra.

— Belfort afinal capitulara, sendo occupada pelos prussianos. A guarnição, que ainda se compunha de 12 mil homens, sahio com as honras da guerra.

TELEGRAMMAS A ULTIMA HORA.

Madrid 19 — Assigna-se em Vienna uma exposição pedindo a Austria, que intervenha, ainda mesmo só, para impedir o desmembramento da França.

Preparão-se manifestações no mesmo sentido nas provincias austríacas».

(Agencia Havas)

«*Londres 19* de Fevereiro, a tarde — A opinião do Sr. Thiers, é que a paz é absolutamente necessaria, e elle não perdeu a esperanza de concluil-a com honrozias condições. O duque de Chartres chegou a Bordéus.

(Agencia Ruter).

«*Bordéus 19* de Fevereiro, a noite — O Sr. Thiers, leu hoje na assembléa um discurso, em que diz que acceita a dolorosa tarefa, que o paiz lhe impõe. Manifesta sua confiança na escolha da França.

Declara que na escolha dos ministros, guiou-se unicamente pela estima publica.

O gabinete compõe-se des Srs. Dufaure, justiça; Julio Favre, estrangeiros; Ernest Picard, interior; Julio Simon, instrucção publica; Lambrecht, commercio; Le Fló, guerra, Potheau, marinha; Larey, obras publicas; Não tendo ainda chegado a Bordéus, o ministro da fazenda, não publica seu nome.

O Sr. Thiers não toma a seu cargo nenhuma pasta especial.

(Agencia Havas)

— *Londres 20* de Fevereiro, as 11 horas da manhã — A prorrogação do armisticio foi concedida, como condição da entrega de Belfort, determinada pelo governo francez.

O *Moniteur* de Versailles diz que as condições para a paz, devem ser uma compensação do passado e garantias para o futuro, e que a Allemanha está resolvida a continuar a guerra, se estas condições forem regeitadas, e que Bordéus deve convencer-se de que não ha termo medio.

Thiers e Bismark tem hoje uma entrevista em Sceaux.

A assembléa já tem 600 membros.

Até outra vez.

Minimus.

A PROVINCIA.

Que mãos que são os pseudo liberaes progressistas da nossa terra, arrogando-se immerecidamente o titulo sublime de *Regeneradores*.

Uma maneira sensata de argumentar, verdadeiros e santos principios que deveriam ser a sua norma no jogo maravilhoso da imprensa, são para elles meros prejuizos, meras obrigações do posto, á que se atirarão sem conhecimento completo de uma politica de opposição. E sempre a fazerem o retrato de suas consciencias depravadas, que até nos penalisa.

Homens, que poderiam, firmados em principios, embora contestados, mas de alguma utilidade em relação á vida das idéas, que tem seu alimento do fogo das questões — argumentar, discutir e debater em campos do bom senso, são desgraçadamente arrastados por uma paixão vil e deshumana.

E tudo vi-ão como máo procedimento do espirito dos conservadores, na marcha difficil de uma situação que elles mesmo procurarão por todos os meios complicar, até se collocando em ultimo esforço ao nivel das mais ridiculas acções, fazendo os mais abjectos e geralmente reprovados elogios ao bando dissidente, que ainda hoje talvez, desconhecendo as deutas qualidades de S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia, blasone de merecimento, e julgue lá no canto de suas consciencias, que o nosso silencio, ainda que louvavel, sobre suas posições officiaes, seja um tacito apoio, um verdadeiro assentimento ao seo espirito sempre desleal.

Corramos porém um véo á esse tempo da depravação, em que meia duzia de homens mal intencionados pretenderão plantar a discordia em meio do grande partido, á que pertenciam, e pelo qual conceberão sempre e bem *solidas* esperanças, e ainda hoje gozam de suas munificencias.

Corramos o véo; deixemos o reinado medonho da ingratição, e quando mesmo os seus desgraçados mandões cahirão todos na voragem terrivel

de seus próprios crimes, das suas refinadas traições. Vamos á massa regeneradora, aos parvos liberaes.

O barathro do crime transborda com esse proceder de homens insensatos com o pretendido titulo, que elles apregoam.

Verdadeiros boateiros, e sua folha se occupando com especialidade em detractar caracteres serios e illibados da situação conservadora, o que são esses *illustrados* escriptores, senão os ridiculos chefes de um partido em Santa Catharina, que pactua seu modo de proceder pela norma da mais desvaivada das paixões, e fóra de si, não tendo apoio na opinião, cáe de bruços sobre as proprias armas.

Tomem pois cuidado, Srs. boateiros, sejam mais comedidos; tenham bem em vistas que pelo modo dezaírozoz porque VV. SS. vão procedendo, cazo-nós quizessemos lhes pagar com a mesma moeda, tinhamos indubitavelmente muito mais materia, muito mais factos, e tristes e nefandos até para com elles destruir muitas reputações de certos individuos que gostam de emprestar aos outros as suas mazellas; procedei melhor, e não te-reis o trabalho de vos arrepende depois da im-mensa loucura.

A imprensa, oh! não entendeis nada deste meio maravilhoso de civilisação; seria profanal-a descrevel-a, quando nos dirigimos a um lote de profanadores de tudo que ha mais bello, maior e mais puro.

COMMUNICADO.

Administração da Provincia.

Em balde a *Regeneração*, eivada do espirito de partido, tenta ferir ao Exm. Sr. Dr. Joaquim Bandeira de Gouveia, digno presidente desta provincia, irrogando censuras aos actos officiaes emana-dos da secretaria do governo.

Essas censuras, ainda quando justas fossem, não podem de modo algum atacar os conhecimentos theoreticos e praticos, de que S. Ex. é adornado.

Não; porque ninguem ha que ignore serem as minutas dos actos officiaes da competencia do official maior da secretaria, conforme o preceito do art. 28 § 14 do regulamento de 2 de Março de 1867, sob a inspecção do secretario do governo, como incumbe-lhe o art. 27 § 1.º do dito regu-lamento.

E pois, mal cabidas são essas censuras da *Re-generação*, as quaes vão cabir directamente sobre os empregados da secretaria, especialmente ao official maior e ao secretario, a quem incumbe o desempenho da redacção de todo o expediente da secretaria.

Dito isto de passagem, para mostrar-se a im-procedencia dessas censuras offensivas á dignida-de de S. Ex. o Sr. presidente da provincia, se não tive-ssemos outros meios de fazel-as desappa-recer, s riab stante invocar a attenção publica para o bem elaborado relatorio que S. Ex. apre-sentou no dia 26 do corrente mez a assembléa, le-gislativa provincial.

Essa peça official digna de consideração e de estudo, especialmente no que trata da instrucção publica, tanto primaria, como secundaria, na or-ganição ou reforma da secretaria do governo, na factura, concertos e conservação das estradas e pontes, nas obras publicas, nas finanças, na policia, na colonisação e, finalmente, nos de mais pontos em que S. Ex., apesar de uma adminis-tração pouco excedente a dous mezes, se dignou tocar.

Nesse relatorio apar das figuras de dicção, co-nhece-se um fundo de direito administrativo, o que prova a evidencia ser S. Ex. o Sr. presidente da provincia versado na sciencia de administrar; confirmando, por isso, quanto já dissemos a res-peito de sua capacidade intellectual.

Mordão-se de raiva os zoilos; procurem censu-ras adrede para continuarem em sua senda; ata-quem, ainda que com futilidades, os actos gover-nativos, mas fiquem certos que não demoverão a inabalavel crença — de que S. Ex. só é mau pre-sidente, por que não se deixa dominar por nin-guem e muito menos pelos inculcados *liberaes*

que só dezejá o —venha nós— e por essa causa ambicionão o mando, para delle fazerem mercancia, como no tempo da administração Adolpho de Barros, de tristissima memoria.

A opposição actual è o flagello e erro que tudo quer dissolver, e se não emprega o fanatismo com o fim de desmoralisar, ao menos procura fulminar a uma administração moralizada e justa, qualifi-cando-a de má, como se fosse tiranna e estivesse prestes a aniquillar os seus governados!

E' em vão o esforço, empregado pela opposição.

Não pode produzir abalo, porque è filho do despeito.

Justus.

Desterro 30 de Março de 1871.

NOTICIARIO.

Assembléa Provincial.

Abrio-se no dia 26 a 2.ª sessão ordinaria da 18.ª legislatura.

Fôrão eleitos: Presidente o Dr. Manoel do Nascimento da Fonseca Galvão, com 9 votos.

Vice-Presidente o Advogado Manoel José de Oliveira, com 9 votos

1.º Secretario, o Dr. Francisco José Luiz Vianna, com 7 votos.

2.º Secretario, Ovidio Antonio Dutra, com 9 votos.

Supplentes, Zeferino José da Silva com 10 votos e João José Pinheiro, com 7 votos.

Comparecerão à sessão preparatoria, em que teve lugar a eleição da Meza, 11 Srs. Depu-tados, sendo nesta reconhecidos os Deputa-dos Tenente Coronel Antonio José de Bessa e Major Manoel Marques Guimarães, os quaes tomarão assento. A Assembléa decidiu que sejam responsabilizados os 1.º 2.º e 3.º juizes de paz da Cidade de S. Francisco, como incursos no art. 100 do código criminal, porque pelo facto de não comparecer nenhum delles para installar-se o collegio eleitoral, obstarão a que votassem na eleição os Eleito-res da Parochia do Paraty, que comparecerão.

A nosso ver a decisão da Assembléa foi jus-tissima.

— Acha-se no exercicio do cargo de Chefe de policia interino o Illm. Sr. Dr. Severino Alves de Carvalho, por ter o Exm. Sr. Dr. Galvão tomado assento como Deputado Provincial. O Sr. Dr. Severino è um Magistrado que por sua imparcialidade e rectidão inspi-ra inteira confiança e crença de que seus actos serão, como sempre, pautados pelas regras da justiça. Folgamos de assim ennu-nciar-nos, sem medo de errar.

A PEDIDO.

Sr. Redactor.

Offereço á consideração publica e chamo a at-tenção do Illm. Sr. Dr. chefe de policia para a sntença de não pronuncia, proferida pelo delegado de policia deste termo no processo instaurado, pelo crime de tentativa de morte, a Modesto Antonio de Mira, que consta ter disparado um tiro de pistola contra um filho de Joaquim Antonio.

Se este crime è particular, como diz o despa-cho alludido, então deve ser revogado o art. 74 § 1 do código do processo; porque o delinquente não se pôde afiançar, sendo prezo no mesmo dia do delicto; e tanto mais quando sendo o offendido pessoa miseravel que por sua posição e circuns-tancias não pode perseguir o seu offensor, devia o juiz mandar o promotor intentar a queixa (cod. do processo art. 73). visto que o crime deve ser punido. Sabe-se que o réo è homem de fortuna, mas o dinheiro não deve abafar a justiça e nem aceroçoar a impunidade.

Esperamos que o Illm. Sr. Dr. chefe de policia tome em consideração este facto, do qual bem po-de tomar conhecimento mandando subir os autos á sua presença, para ver que fallamos a verdade. S. Francisco 18 de Março.

Um do povo.

Sentença.

Vistos estes autos etc, julgo improcedente o procedimento ex-officio; por quanto: da parte do inspector de quartelrão, constante dos autos a folhas quatro, se deprehende ter sido o reo Modesto Antonio de Mira preso em flagrante delicto, e como tal processado ex officio por este juizo, em face do artigo setenta e quatro, paragrapho sexto do código do processo criminal. Pelo depoimento das testemunhas porem, constante de folhas onze a treze verço, e de folhas dezessete a vinte verço, que comprehende tambem a do proprio inspector de quartelrão Dionisio da Rocha Torino, ve-se que a prisão teve lugar quatro horas depois de haver o réo commettido o delicto, estando ainda pacificamente em sua caza, da qual não sahira; não tendo por tanto concorrido circumstancia alguma prevista pelo artigo cento trinta e um do ci-tado código do processo, pois que, nem foi o réo preso commettendo o delicto, nem tão pouco per-seguido pelo clamor publico. Por tanto e pelo mais dos autos, não sendo admissivel o procedi-mento official nos crimes meramente particulares como o de que se trata, salvo os casos do artigo supra citado, improcedente è a presente acção por parte da justiça; deixando o direito salvo a parte offendida pela municipalidade; o escrivão passe alvará de soltura a favor do réo. S. Francisco vinte e cinco de Janeiro de mil oito centos setenta e um. O juiz municipal e delegado de policia, Vicente Porfirio d'Almeida.

Sr. Redactor.

Lages 17 de Março de 1871.

Julgo dever dar-lhe algumas noticias desta lo-calidade. Consta que os Escrivães se preparão a representar a Assembléa relativamente a um pro-jecto do anno passado sobre a divisão dos cartorios e do Tabelionato deste Termo: Se a Assembléa di-vidir, faz grande serviço aos Municípios, e attende a commodidade das Partes: esses cartorios são mui rendosos, o escrivão, e tabellião José Luiz Pe-reira está arranjado, já possui terras, e escravos, objectos comprados depois que occupou esse car-go pois o occupa 4 7 ou 8 annos: O escrivão de orphãos Generoso Pereira dos Anjos tambem está arranjado, e tem comprado escravas, e possui ter-ras; esses cartorios rendem annualmente, segun-do dizem pessoas que tem relações com taes escri-vães, e tabelliães quatro a cinco contos de reis pa-ra cada um desses empregados. Ha necessidade tambem de ser creada uma freguesia em Canoas, povoação deste termo; e comarca em o novo muni-cipio de Curitibaos, que comprehende as trez fre-guesias e districtos de Curitibaos, Campos Novos e Palmas. Convem por a justiça mais perto d'esse povo, que está mui retirado da comarca de Lages, a cuja distancia em que estão, e por mil embarços mãos caminhos, rios quasi sempre cheios, e sem pontes & c. A justiça em Lages marcha bem com direcção do digno juiz de direito interino Vicente José de Oliveira Costa, e do digno Juiz Municipal supplente em exercicio, Gaspar José Godinho, que è as vezes substituto pelo digno 3.º supplente o cidadão Antonio Ribeiro dos Santos. Os liberaes d'aqui fazem a guerra que podem á esses dignos juizes, e ao Dr. Joaquim José Henriques, como o publico já deve ter visto de correspondencias dos liberaes daqui publicadas na *Regeneração*, por esses juizes, e o Dr. Henrique não olhão para taes insultos; entregão ao desprezo. Até outra vez.

O justiceiro.

No tempo em que os cargos erão occupados por ligeiros e progressistas, hoje liberaes, no tempo em que o patronato o mais escandaloso, o esbanjamento dos dinheiros publicos, o patrimonio do governo ou o governo convertido em patrimo-nio, pairava em mãos corruptoras, cabeças e cora-ções avides de gozos, perversos ao ultimo ponto;

no tempo dos Adolphos, Bellarminos, Oliveiras d'alfandega e outros que taes governantes, por ex, tudo isso agradava ao *Guarany* e seus companheiros agrupados em derredor da papança que usufruião a grandes e dilatados chupões.

Sanguessugas patrias, os pseudos regeneradores achavão então muito intelligentes e aptos todos os funcionarios publicos.

Hoje tudo é máo para elles, excepto o seu jornal os seus boatos, as suas diatribes.

O actual presidente da provincia é máo, porque não protege os interesses da opposição, nem lhe proporciona motivos de queixa.

O chefe de policia ora é juiz de paz, ora regulo, ora está tirando a sardinha com a mão do gato (palavras da *Regeneração*). E assim todas as demais autoridades, e assim o partido, as idéas, os homens do poder são todos máos; porque não são... selvagens como o *Guarany*.

Entretanto, é a propria *Regeneração* quem nos vem dizer que S. Ex., com receio ou medo (não sabemos de que) deixa de demittir muitos empregados publicos adversarios.

É o *Guarany* quem assevera que o Exm. Sr. Dr. Bandeira de Gouvêa é ignorante, incapaz, indigno da posição que occupa !!!...

Basta ver-se que S. Ex. ainda não praticou, nem mesmo para com a opposição acto algum reprovavel; basta attentar-se á deferencia que o Exm. presidente da provincia tem usado até para com os inimigos da situação, e mais não é mi-ter a demonstrar quanto estes são injustos, vaidosos, insensatos.

Assim procedendo, os regeneradores ou pretendem dar sem apanhar, fingindo-se esquecidos do seu passado, que ninguém pode esquecer, ou são peiores que esse mesmo passado.

Em que é que S. Ex. provocou a opposição para estar sendo assim provocado por ella?

E si a cada injuria, a cada offensa recebida do órgão da opposição, S. Ex. respondesse com uma demissão, até montar o partido que lhe foi confiado pelo conselheiro Lamego como dizem os regeneradores? O que farião SS. SS.?

Mais do que dizem?

Oh! são imprudentes então.

Accrescenta o *Guarany* que o expediente official está sendo mal redigido.

Admira que existindo na secretaria do governo como seu chefe interino o Sr. Francisco de Paula Scara, pessoa tão intelligente e illustrada não justo e acertado deve ser o elogio que recebeu do ex-presidente Correia no seu relatório de entrega; admira que possuindo aquelle empregado o tino e longa pratica alli apregoados sem contestação do *Guarany* e seus companheiros o expediente da secretaria tenha todos os defeitos apontados pelo selvagem escriptor da *Regeneração* e seus adeptos.

Mas o *Guarany* não sabe escrever ou não tem consciencia do que avança em seus escriptos. Se tal não fora, elle nao teria a veledade de dizer que os dous supplentes do juiz municipal, ultimamente nomeados para o termo de S. José, forão recrutados, já na tenda do sapateiro, já entre os pombeiros de gado!!!

Nenhum dos dous nomeados fi sapateiro ou pombeiro. E que fossem—que vinha isto ao caso? Por ventura a profissão ou meio de vida licito influ nas nossas qualidades moraes?

Quantos pombeiros e sapateiros haverão por ahí mais intelligentes, mais sabios e quiçá mais honnestos que o *Guarany*?

Um dos sobrelitos supplentes é o Sr. capitão Antonio José da Costa, pessoa muito apreciada e estimada em toda a parte onde é conhecido. Tem é verdade uma loja de calçado, porem nunca foi sapateiro, nem pombeiro.

O outro é o Sr. alferes Francisco José da Costa, demittido do cargo de delegado de policia do termo, pele ex-chefe Tosta, por não ter querido sujeitar-se ás imposições deste. Tambem nunca pombeou com gado, nem fabricou sapatos ou cousa semelhante.

Si devesse prevalecer a profissão na escala social; si o facto de se haver possuído uma loja de calçado ou qualquer outra, vedasse ao cidadão o direito de exercer este ou aquelle cargo, com quantos homens se acharia hoje o *Guarany*?

Os Srs. Anastacio Silveira de Souza, João de Deos Gaignette e outros negociarão e negocião com calçado, e por isto tem deixado de exercer cargos importantes?

Ora, Sr. *Guarany*, deixe-se de preceitos aburdos, se não quer passar por cousa muito inferior a qualquer pombeiro ou

Sapateiro.

Perguntas.

Se o Sr. capitão Antonio José da Costa é sapateiro, o que foi o Sr. ex-delegado de policia da capital Anastacio Silveira de Souza (*liberal*) e o Sr. João de Deos Gaignette, vereador da camara municipal (*liberal*).

Digão-nos para voltarmos a desmascarar o *Guarany*, que não passa de

Indio bravo.

Srs. Redactores da Provincia.

Queirão dar publicidade na ultima columna de seu jornal á surriada que nos cumpre dar ao autor do immundo e asqueroso noticiario, e boatos d'esse papel lisnado, que por ahí circula duas vezes por semana. Principiaremos por aquella quadrinha da voz da verdade que assim principia

Passa o dia a rabiscar

“
“
“

Conhecereis que não nos é decoroso lançar mão da penna para entretermos polemica com esse pseudo — anonimo — boateiro, que de continuo atira lama podre, d'aquella que lhe sobra, e em que vive chafurdado, a caracteres honestos, que mutuamente se respeitão sem distincão de cor politica, mas se o fazemos, é com o unico fim de ver se conseguimos que esse peralta, quem quer, que seja suspenda a mascara, e se apresente a peito descoberto afim de lhe darmos prompta resposta ou com a penna imbebida no fel que lhe faremos tragar ou com esse instrumento que nos açougues se preparão o que serve d'um bom correctivo ás linguas ferinas, mas qual quem lhe deo coragem para tanto? isso só faz aquelle que tem dignidade e consciencia de seus actos, contudo se o fizer, podemos garantir-lhe, que promptos estamos a acceitar o combate.

Epaminondas.

EDITAL.

Concurso.

De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que no dia 12 de Abril proximo futuro terá lugar na mesma thesouraria o concurso para preenchimento de uma vaga de 2.º entrancia (2.º escripturario) existente nesta repartição, versando o exame, nos termos do artigo 1.º §§ 1.º e 2.º do decreto n. 3114 de 27 de Junho de 1863, sobre as seguintes materias:

Leitura, analyse grammatical e orthographia; arithmetica e suas applicações ao commercio, especialmente a reduccão de moedas, pesos e medidas, calculo de de-conto, juros simples e compostos, theoria de cambio e suas applicações; theoria da escripturação mercantil por partidas simples e dobradas e suas applicações ao commercio e ao theouro; traducção correcta das linguas ingleza e franceza, ou pelo menos da ultima; principios geraes de geographia e historia do Brasil e algebra até equações do segundo grau.

Os candidatos, na forma do artigo 9.º & decreto n. 4153 de 6 de Abril de 1868, devem apresentar nesta secretaria seus requerimentos instruidos com documentos com que provem que tem bom procedimento e a idade pelo menos de 18 annos.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda da provincia de Sante Catharina. em 27 de Março de 1871.

O official

Luiz Carlos de Saldanha e Souza.

ANNUNCIOS.

TYPOGRAPHIA

DO

CACIQUE.

Imprime-se em bom papel, com nitidez e pelos preços mais commodos qualquer trabalho concernente á esta arte, como seião:

Talões para repartições publicas, milheiro	rs. 20\$000
Contas para commercio, milheiro	rs. 15\$000
Procurações, idem	rs. 25\$000
Cartas de convite para enterros, em papel tarjado, cento	rs. 3\$000

A' venda,

Cartas de fretamento, cento	rs. 4\$000
Roteiros de signaes do porto desta provincia, um . . .	rs. \$200

Liquidação.

O abaixo assignado tendo de liquidar seu negocio pede a todos os seus devedores o favor de virem amigavel pagar suas contas do contrario o obrigão a tratar da cobrança judicial. Desterro 3 de Abril de 1871.

Antonio J. da Silva Junior.

Nova Tinturaria.

O Tintureiro

Geruano Sprengel

Offerece seus serviços ao respeitavel publico. Elle tinge de todas as cores toda qualidade de pannos. As pessoas que quizerem honral-o com obras n'este genero devem procural-o á sua residencia na

Rua da Paz n. 9.

Aos Srs. Assignantes.

Deixamos de dar esta folha no sabado passado, por haver adocido um dos nossos operarios.

Da Redacção.

Typ. de J. A. do Livramento

Largo de Palacio n. 24.